

## IAOD do Deputado Lam Fat Iam em 28.04.2026

### **Aperfeiçoar o mecanismo de implementação das políticas e promover o desenvolvimento do sector de colecção de obras artísticas em Macau**

A promoção do desenvolvimento da diversificação adequada da economia é uma tarefa prioritária para Macau. O “Plano de Desenvolvimento da Diversificação Adequada da Economia da RAEM (2024-2028)” e o 3.º Plano Quinquenal, actualmente em fase de planeamento, definem, claramente, que se devem desenvolver as indústrias prioritárias, como a cultura e o desporto, promovendo a transformação dos recursos culturais em vantagens industriais. Nas Linhas de Acção Governativa (LAG) para 2026, a Secretária para os Assuntos Sociais e Cultura afirmou, claramente, que irá cooperar com a Academia de Ciências Sociais da China na realização de um “Estudo sobre o planeamento de curto, médio e longo prazo para o desenvolvimento da indústria cultural de Macau”, que fornecerá suporte teórico e orientações políticas para o desenvolvimento de alta qualidade da indústria cultural de Macau na próxima década. Isto demonstra que o Governo já reconheceu que o desenvolvimento da indústria cultural não pode continuar a ser feito de forma fragmentada, devendo entrar numa fase de planeamento mais prospectivo e sistemático.

Importa salientar que, já no “Quadro da Política do Desenvolvimento das Indústrias Culturais da RAEM (2020-2024)”, o Governo definiu, claramente, que a indústria cultural de Macau abrange quatro grandes áreas: “*Design* criativo”, “Exposições e espectáculos culturais”, “Colecção de obras artísticas” e “Média digital”. Por outras palavras, a colecção de obras artísticas não é um projecto secundário, mas uma das quatro categorias já claramente identificadas na política cultural de Macau. O problema é que, embora o posicionamento político exista há anos, o desenvolvimento do sector de colecção de obras artísticas nunca registou um avanço substancial, revelando, assim, uma lacuna na implementação das políticas.

Na realidade, Macau carece de plataformas de transacção estáveis e com dimensão adequada, e o mercado carece de galerias, leiloeiras e feiras de arte. Os serviços complementares especializados, como a autenticação, a avaliação, a conservação e restauro, os seguros, o armazenamento e a logística, ainda não estão desenvolvidos. As obras dos artistas locais, regra geral, têm dificuldade em entrar no mercado de colecção. Daí resulta que os recursos culturais se mantêm ao nível da mera exposição, sem se traduzirem em valor industrial. Mas Macau não está desprovido de condições para desenvolver o sector de colecção de obras artísticas. Este possui um património cultural único, resultante do intercâmbio entre o Ocidente e o Oriente, a vantagem, enquanto centro mundial de turismo e lazer, de atrair visitantes, e o papel de plataforma de ligação à Grande Baía e aos Países de Língua Portuguesa. Se for possível combinar a colecção de obras artísticas com o turismo, as convenções e exposições, a hotelaria e o consumo de luxo, há todas as condições para criar um novo ponto de crescimento da indústria cultural de alto valor acrescentado. Ora, o Governo já lançou um novo estudo sobre a indústria cultural e

é, precisamente, a oportunidade para impulsionar o desenvolvimento do sector de colecção de obras artísticas.

Pelo exposto, apresento as seguintes sugestões:

1. Sugere-se que, no âmbito do “Estudo sobre o planeamento de curto, médio e longo prazo para o desenvolvimento da indústria cultural de Macau”, a realizar em cooperação com a Academia de Ciências Sociais da China, a colecção de obras artísticas seja considerada uma das áreas prioritárias, avaliando, sistematicamente, as suas bases de desenvolvimento, as suas lacunas e as suas trajectórias futuras, clarificando o posicionamento político e identificando medidas concretas.
2. Acelerar o desenvolvimento de plataformas de mercado para colmatar as lacunas na cadeia industrial. Apoiar o desenvolvimento em Macau de galerias profissionais, casas de leilões, feiras de arte e plataformas de transacção, bem como aperfeiçoar os serviços complementares, como a autenticação, a avaliação, a conservação e restauro, os seguros e o armazenamento, construindo, gradualmente, um mercado de colecção de obras artísticas normalizado e profissional.
3. Promover o desenvolvimento integrado da “colecção de obras artísticas + turismo e convenções + hotelaria e comércio”. Aproveitar os recursos das empresas integradas de turismo e lazer e dos grandes recintos para convenções e exposições, criando cenários de consumo cultural que integrem a exposição, a transacção e o intercâmbio, atraindo clientes de gama alta a Macau para participar em actividades de colecção, elevando o nível do consumo cultural de Macau.
4. Reforçar a ligação entre os artistas locais e o mercado. Para além de apoiar a criação e as exposições, é necessário ajudar os profissionais das artes locais a melhorar a sua capacidade de inserção no mercado, incentivando as entidades públicas, as empresas e os hotéis a aumentar a aquisição e exposição de obras locais, promovendo uma verdadeira integração da criação “made in Macau” no sistema de colecção.

Caros Colegas, o Governo já lançou uma nova ronda de estudos de planeamento. Macau deve aproveitar esta oportunidade para colmatar as suas lacunas, promover a implementação das políticas e desenvolver, verdadeiramente, a área de colecção de obras artísticas como um novo ponto de crescimento para uma diversificação adequada da economia.